

LAGE

GRUPO OTÁVIO LAGE

Ano 1 nº 01
Setembro/2006
Goianésia-GO



Surge um Líder no Vale do S. Patricio

-governador

Otávio Lage

Uma vida e muitas histórias...

Nesta edição, os relatos dos amigos e de ex-colaboradores.

Depoimentos que mostram a trajetória de Dr. Otávio desde 1949.

A simplicidade e a riqueza de alguém que fez de Goianésia a sua terra, para sempre.



Vamos nessa, Otávio.



Editorial

Caminhando

FOI DURO E DOLORIDO o golpe: perdemos nosso presidente. Foram seis horas de torcida. Fé, esperança e dor. Acabou a esperança, sua hora chegou.

Ele se foi de pé, de cabeça erguida, dando exemplo de grandeza e humildade, até o último instante. Líder admirado e querido, que nos mostrou a direção, com convicção e muita determinação.

Deixou orfãos e admiradores. Mais do que isso, uma equipe de profissionais responsáveis e comprometidos com suas responsabilidades, com seus sonhos.

E agora?

Agora somos nós. É nossa a responsabilidade de, sobretudo, honrar os seus e nossos ideais. Eles são comuns. Somos uma equipe forjada no trabalho e moldada no respeito aos nossos colaboradores e aos nossos clientes.

Fomos nós que, desde os primeiros passos, formamos fileira com propósitos bem claros: transformar o potencial de nossos solos e de nosso trabalho em produtos que encantem nossos clientes, remunerem a nossa labuta e o capital daqueles que acreditaram em nossa competência.

Este sonho começou em 1949, quase junto com nossa Goianésia. Desde então, foi um crescendo de lutas, de grandes acertos, de erros também, mas sempre lutando, com muita coragem.

Aqui está depositado o suor de muitos Antônio, João e Otávio, que juntos tornaram-se fortes e resistentes.

O já planejado será a seu tempo e hora realizado com a competência de nossa equipe. Como sempre fizemos, ao nosso estilo. Os desafios serão superados com inteligência.

Nossa diretoria, nossos gerentes, nossos encarregados, nossos supervisores, nossos líderes e todos os demais colaboradores sabem que é hora de continuar realizando nossos sonhos... nossos ideais... indo sempre em frente. **CAMINHANDO...**

Ricardo Fontoura de Siqueira
Presidente Planagril/Veracruz



Os Governadores

"Otávio Lage foi um grande benfeitor de Goianésia, do Estado de Goiás e do Brasil, porque era um empresário respeitado e reconhecido nacionalmente e um político que tinha visão de futuro. Fez obras importantes que ajudaram na infra-estrutura do Estado".

Ulisses Rodrigues Filho
Governador do Estado de Goiás

"Dr. Otávio dignificou todas as funções pelas quais ele passou: prefeito, governador, empreendedor. Ele tinha uma visão extraordinária da administração pública e privada. Goiás cresceu muito na industrialização e isso se deve em muito também a este estadista".

Marcos Fialho
Ex-governador

"Estivemos em campos opostos. Mas ele sempre foi merecedor do meu respeito e do meu apreço pelo caráter, formação, responsabilidade e determinação. Otávio Lage marcou bem sua passagem pela vida, tanto a vida política como a de empresário que foi".

João Ryngaert Machado
Ex-governador e prefeito de Goiânia



"Otávio Lage era um grande líder político e empresarial. Um homem que viveu para trabalhar, gerar empregos. Foi um guerreiro, um incansável trabalhador em favor do povo, que deu enorme contribuição para a vida política, econômica e social de Goiás".

Margarite Velho
Ex-governadora e senadora da República

"Dr. Otávio era um político de ações. Fez um governo extraordinário e humano. Não perseguiu ninguém, não atrapalhou a vida de ninguém. Foi um gigante para trabalhar. Tinha um enorme carisma. Muita gente queria votar nele duas vezes".

Aray Velho
Ex-governador

Expediente

Este jornal é uma publicação dirigida da Planagril/Veracruz. A sua comercialização é proibida, assim como a reprodução total ou parcial do seu conteúdo, que só poderá ser feita mediante autorização da empresa.

GRUPO LAGE
Planagril/Veracruz - Rod. GO 080 km 56,
Zona Rural - Goiânia - GO - Telefone: (62) 3389-9800

RICARDO FONTOURA DE SIQUEIRA
Superintendente

APOIO EDITORIAL - Fabiana da Cunha Brasileiro / Carla Silva de Moraes Sousa / Carlene Aparecida de Ramos / Rodrigo Gonçalves Mendes

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO - Casa Brasil Propaganda / Fone: (62) 3387-1096

REPORTAGEM E TEXTO - Cláudio Brito
Editor de Comunicação - claudiobrito@turbo.com.br - Cel.: 8471-0616



Os Amigos

NUMA RODA de amigos e colaboradores de Otávio Lage, as histórias fluem como água de um no caudaloso. José da Costa Mendes - o José Calixto -, Juarez Mendes da Costa, Sebastião Feliciano da Silva, Idelfonso Mendes da Costa e Isaac José Silva guardam no álbum das suas recordações muitos fatos ocorridos ao longo de décadas de convivência. Entre eles, é unânime a afirmativa de que Otávio Lage tinha um outro nome: trabalho.

Hoje com 86 anos, José Calixto foi trabalhar na Fazenda Itajá, no ano de 1948. "Ele (Otávio Lage) era madrugador, ia andando rápido e dando as ordens e a gente correndo atrás, escutando com muita atenção para não fazer errado depois", lembra. Conforme diz, "o patrão" era pessoa justa, sabia brincar e cobrar na hora certa: "ele prezava muito a verdade, se mentissem para ele, acabava ali o companheirismo".

A queda da caminhonete

JUAREZ MENDES era quem levava o Ricardo, o Jalles e a Silvinha para estudar em Belo Horizonte e quem também acompanhava Otávio Lage em muitas de suas viagens e passagens pelas fazendas. Um dia, numa dessas andanças, uma tempestade se anunciava vinda da região de Pirenópolis. Otávio se encontrava na carroceria da caminhonete. "Quando fui para frente, ele desequilibrou e caiu, quebrando a clavícula", recorda Juarez, lembrando da aflição que ficara ao perceber o que havia acontecido com o chefe. Mesmo sentido dores, Otávio Lage foi dirigindo para Goianésia, a fim de se tratar da lesão sofrida.

Idelfonso, irmão de Juarez, complementa a história dizendo que realmente Otávio gostava muito de dirigir. Era o Jeep, o trator que às

vezes ele fazia questão de operar. Um dia, sob a recomendação de Dona Marilda, o Totão falou que não ia deixar ele dirigir. "Depois que a gente fica velho, não manda nem nas coisas da gente", reclamava Otávio Lage.

Sebastião Feliciano, que veio de Minas Geras para trabalhar na Fazenda Vera Cruz, em meados da década de 60, aponta que Otávio Lage fazia questão de pagar em dia seus funcionários e de se colocar à disposição a qualquer instante que se precisasse dele para levar ao médico ou outra ajuda. Uma vez, ele ficou sabendo de um rapaz que se acidentou e como o risco de não andar. Ajudou a encaminhar o tratamento e, graças a isso, o rapaz, à época, recobrou a capacidade de locomoção.

De ultra-leve

ISAAC SILVA também recorda de acontecido pitoresco e que por pouco não terminou em tragédia. Certo dia, Otávio Lage saiu de Goianésia pilotando o seu ultra-leve para ir até a fazenda. "Ele soube que eu estaria em Mutunópolis e foi para lá. O pessoal nunca tinha visto um aparelho. Chamei o Nélio e fomos buscá-lo

na pista. Ao chegarmos, ele já ia fazendo a manobra para aterrisar, só que algo deu errado e acabou capotando. Por sorte, era um local onde havia muita palha de arroz. Mesmo após o acidente, Otávio ainda queria dar um jeito de voltar no ultra-leve. A dona Marilda não deixou, providenciou um caminhão e mandou buscá-lo".



Linha do tempo

Nesta edição, enquanto, por um lado, apresentamos as histórias contadas pelos amigos, de outro, na parcela inferior das páginas, mostramos flashes da vida do Dr. Otávio, revelando um pouco mais deste homem que teve uma vida tão rica e intensa.



Na Fazenda Itajá



NATURAL DE GOIANÉSIA. Antônio Simino teve o seu primeiro contato com Otávio Lage no ano de 1950, na fazenda de seu avô Saint'Clair Otoni da Silva. "Ele usava botas de cano longo e dirigia um Jeep". Na época, Simino estudava em um grupo que havia na Fazenda Itajá, com a professora Maria Helena Vasconcelos. A Fazenda já era uma referência. Entre 1956 e 1957, impressionou-se com o sistema de irrigação de café, implantado por Jalles Machado e Otávio Lage. "Era uma fazenda modelo, com muita gente trabalhando", observa Simino.

Como hábito que nunca abandonou. Otávio

Lage costumava convidar os amigos para acompanhar o que estava sendo feito em suas fazendas e empresas: "No dia 18 de junho deste ano de 2006, tivemos o último contato. Ele passou cedo em casa me chamando para um passeio. Fomos em Juscelândia, onde será construída a nova destilaria, e retornamos passando próximo à Fazenda Itajá. Ele fazia questão de explicar tudo. Era uma pessoa excepcional, tanto que muita gente que conviveu com ele como a família Mendes, o Cabo Mendes, Maninho, Armando Português e outros, até hoje trabalham com a sua família", destaca Antônio Simino.

Casa e comida com a família Mendes

A FAMÍLIA MENDES teve grande presença e importância na vida de Otávio Lage. Segundo relato de Adiron Mendes da Costa, seu pai José Mendes, conhecido como Jucão, veio de Patos de Minas com a família para trabalhar na Fazenda Itajá, em meados da década de 40. "Otávio ainda estava estudando em São Paulo", recorda.

Outro membro da família, Raimundo Mendes (Mundim), era um dos gerentes da fazenda, na época em que Otávio Lage concluiu os estudos e retornou para trabalhar com o pai em Goianésia. "Ele era muito arrojado, tinha muita garra e coragem. Um dia, o Mundim chegou no Dr. Jalles e disse: 'você tem um filho que é capaz de tudo'.", relata Adiron. Ele lembra que, antes de se casar, Otávio fazia as suas refeições na casa do seu pai: "Ele (Otávio) adorava o café da dona Ana, minha mãe". Mas o pernoite era com os Mendes, na casa de Joaquim Mendes, que reservava um quarto para ele.

Era grande, naquele tempo, a movimentação que havia na fazenda, por conta do pessoal que trabalhava na lavoura de café, na sacana, depois na serraria e no engenho, onde Jucão ajudava na produção da cachaça Itajaina. Quando se aproximava a data do pagamento, a família Mendes ficava por último. "Então a gente perguntava por que ele fazia aquilo. E o Otávio respondia: 'é porque se atrasar o deles, eles me batem (brincava) e vocês são como minha família'."



Exemplo a ser seguido

PAI,

Quando penso no senhor, o que me vem à mente, entre milhares de outras boas lembranças, é a simplicidade, a honradez, a maneira corajosa e transparente com que enfrentava todos os desafios que surgiam em sua vida.

Infelizmente o destino nos pregou uma peça e não pudemos estar sempre juntos como gostaria, porém eu garanto ao senhor, que a maior alegria que já senti em minha vida, foi no dia em que pude abraçá-lo e chamá-lo de "PAI".

Quero dizer aqui, do profundo respeito e carinho que sinto pela tia Marilda e meus irmãos. Peço a Deus que o legado deixado pelo senhor possa se per-

petuar, não só em nós da família, mas também nas pessoas que governam nossas cidades, nossos estados e nosso país e que tenhamos a esperança de que outros "Jalles Machados e Otávios" venham a surgir, pois os bons exemplos devem ser seguidos.

Hoje, gostaria de dizer muito obrigado por tudo e afirmar que, a cada dia, tudo farei para honrar e dignificar este nome que tão orgulhosamente recebi do senhor.

Com saudades...
Seu filho

Antônio Carlos Lage de Siqueira



Carvão de lamparina

"EU ESTAVA COM 15 ANOS quando conheci o Otávio, trabalhando para o Dr. Jalles e a Dona Beatriz na Fazenda Itajá". O relato é de Helena Silva Bozi, que durante muitos anos trabalhou para a família. "Eu era uma pessoa da confiança deles. Como viajavam muito, ao saírem, eles deixavam na minha responsabilidade o molho das chaves da casa".

Helena conta que Otávio morava na Fazenda Pedra Preta e vinha para Itajá no Jeep, que chegava tomado de lama. "Ele dizia para a gente que adorava carro sujo". Quando terminava de jantar, segundo conta, ele gostava de fazer brincadeiras, entre elas fazer uma cruz na testa das pessoas com carvão da lamparina. E quando tinha abdômetro: "ele dizia que aquilo era comida de porco". O marido de Helena, Valfrido, que veio de São Gotardo-MG, diz que Otávio Lage tinha um espírito guerreiro e solidário de encarar a vida e o trabalho.



De professor a governador

NO ANO DE 1955, vindo de Morrinhos, Salviano Carneiro de Meridionça Filho, conhecido por Chico Carneiro, estabeleceu-se na Fazenda São Pedro, na região do Córrego da Bananeira. Não havia divisão de cerca, e o seu primeiro contato com o vizinho Otávio Lage de Siqueira foi para estabelecer a divisa. Cercaram as terras e abriram a porta de uma amizade: "Dr. Otávio era um homem madrugador", conta o fazendeiro. "A gente fazia muitas viagens. Um dia cheguei mais cedo para pegá-lo dormindo, mas lá estava ele, dizendo: 'Acho que ia me pegar dormindo, está

enganado. O café está coado".

Chico Carneiro conta que Otávio Lage, quando prefeito, usava equipamentos da sua propriedade para arrumar as estradas. Na educação, a mesma coisa: não havia professores, então ele foi dar aula e dirigir a escola. O salário de professor foi para a construção da Maternidade Golanésia, hoje Hospital Municipal.

Após sua passagem pela prefeitura, foi eleito governador. Ao deixar o cargo, segundo conta Chico Carneiro, foi feito um levantamento dos bens de Otávio Lage: "encontramos um total não superior a 500 animais. Sua situação financeira não era muito boa. Os amigos fizeram uma 'coleta' e lhe deram uma caminhonete. Ele então idealizou ter 1.200 matrizes para abater 500 machos e 500 fêmeas ao ano. Seu rebanho era predominantemente Gir, onde ele introduziu o Nelore. E caminhou rumo à superação de suas metas, trabalhando com afinco."



Em família

Ao avô

EU ME LEMBRO de suas bochechas - a gente sentava em seu colo e as apertava. Me lembro de sua voz transbordante do outro lado do telefone. De suas mãos grandes e cheias de certeza. De sua risada arrebatadora. A impaciência da espera, a buzina a chamar, o desassossego constante. Ele dispensava apresentações. Nós o reconhecíamos de longe.



Suas paixões eram tão divulgadas quanto conhecidas. O gosto de pimenta, carne vermelha, queijo, coalhada e a célebre torta de banana. Nós aprendemos a compartilhar seus prazeres. Eram os bois, a terra, os livros, a escuta, o interesse pelo novo e pelo desconhecido. A princípio, ele caçava do que lhe era estranho - as pessoas, seus modos de vestir ou de pensar. Mas seus gracejos eram menos uma zombaria do que uma forma de demonstrar seu interesse legítimo. Eles marcavam sua maneira muito própria de se aproximar e iniciar um diálogo.

Uma das lembranças mais ternas que guardo é a das férias em que passávamos com ele e a vovó na fazenda Vera Cruz. Ele nos acordava antes do dia amanhecer. A vovó entregava um copo fundo, esverdeado e com desenhos de flores brancas para cada neto. Ele nos levava ainda sonolentos, no frio da madrugada, para tomar o leite recém tirado do peito da vaca. Nada podia ser melhor do que aquele leite morno e espumoso antes de iniciar as aventuras do dia. Nada podia ser melhor do que andar de ultraleve ao seu lado, tomar banho de bica, chupar mangas e jabuticabas no quintal. Por meio dessas coisas tão banais, percebo agora, o vovó nos ensinou lições que jamais serão esquecidas. Que a riqueza e o amor estão no que há de mais simples. Que a vida nos exige coragem.

Vovó querido, sinto que você permanecerá sempre muito perto de nós. Obrigada por tudo o que você nos deixou. Sua história será transmitida para os que estão ainda por vir.

Marcília Rocha de Siqueira



Meu avô, meu orgulho!

NO ÚLTIMO 14 DE JULHO, Goiás perdeu um ex-governador, um grande administrador e empreendedor, mas nós perdemos o nosso vovô, nosso patriarca, o nosso exemplo de homem, marido, pai, avô e bisavô. Sentia-me sempre como seu presente especial: nasci no mesmo dia que ele completava 50 anos e esta foi nossa primeira de tantas identificações.

Vovô Otávio era único, dinâmico e sempre à frente do seu tempo. Sonhou e transformou seus sonhos em realidade com excelência. Sempre otimista e alegre, contagiava todos ao seu redor. Mestre, ensinou a tantos, mas, aluno, estava sempre disposto a aprender sem se importar com quem: o humilde, o velho, a criança, o culto, o jovem... Firme e franco, dono de um caráter inabalável, nos deixou uma herança que queremos transmitir aos nossos filhos. Seu legado é trabalho, honestidade, coragem e honradez. Uma vida pautada na integridade, na verdade e transparência. Uma pessoa simples, acessível a todos sem distinção social, que tratava a todos com palavras de atenção e carinho. Amor e respeito eram qualidades naturais nele. Nos meus 31 anos, nunca o vi se alterar com quem quer que fosse.



Num feriado, em sua casa, quando me levantei bem cedo, o vi já saindo para o trabalho (seu maior prazer), então lhe perguntei por que ia trabalhar tão cedo em

pleno feriado. Olhando-me nos olhos com seu bom humor característico, me respondeu: "Hoje não é o dia do trabalho? Então é dia de trabalhar! Nunca me esqueci desta resposta porque pude perceber a importância e prazer que ele tinha no trabalho. Essa era a razão de seu êxito em tudo o que fazia.

Nos seus 81 anos, semseu e plantou muito. Graças à lei da semeadura, sua colheita tem sido abundante. Agradeço e louvo ao meu Senhor por fazer parte desta família especial que o vovô liderou: vovó Marilda, companheira e esposa exemplar, que abdicou de tudo para estar ao lado dele lhe apoiando sempre; meus tios Jalles, Ricardo e Otavinho que receberam este DNA tão raro e valioso e têm levado adiante todos os sonhos do vovô, minha mãe, a única filha, mulher de fibra, guerreira, que conseguiu superar todas as dificuldades que a vida lhe impôs.

Vovô Otávio se foi e nos deixou um grande vazio. Sua ausência traz uma saudade que dói no peito e nos faz indagar se usufruímos de sua presença tanto quanto poderíamos e ainda se o fizemos saber da sua grande importância em nossas vidas... E se ele pudesse me ouvir agora, eu diria: Obrigada vovô! Você, sim, é meu presente e meu orgulho. Eu te amo!

Carolina de Siqueira Leite Diniz



Homem simples

O EMPRESÁRIO e agropecuarista Otávio Lage de Siqueira era uma pessoa de hábitos simples. Fazia questão, ele próprio, de ir à padaria e acompanhar Dona Marilda no supermercado. O amigo Egidio Lombardi (Dininho) é quem se lembra destes hábitos. A padaria era um ponto de encontro: "Éramos amigos há mais de 40 anos", destaca. "Tínhamos uma grande empatia e respeito. Quando ele era governador, eu e minha esposa ficamos hospedados no Palácio do Governo, atendendo a um convite seu. Otávio era uma



pessoa que dava muito valor aos amigos", pondera Dininho.

Uma outra característica marcante em Otávio Lage, aponta Dininho, era que ele procurava atender a todos, indistintamente, muito bem: "Ele dava atenção para todo mundo e acho que isso hoje continua com os seus filhos".



Dobrando Mauro Borges

A PROFESSORA Sarah Vicentini acompanhou de perto a campanha e o período em que Otávio Lage esteve à frente da Prefeitura de Goiânia. Segundo ela, era uma época difícil, pois os recursos eram poucos e o número de servidores municipais pequeno. Seu primeiro ato administrativo foi convocar os caminhoneiros para ajudar a puxar cascalho e combater as erosões que haviam na Avenida Goiás.

Sarah Vicentini relembra que o governador da época, Mauro Borges, às vezes falava que não era para o prefeito Otávio Lage entrar para falar com ele, porque acabava cedendo aos pedidos que lhe eram encaminhados com insistência. "Ele (Otávio Lage) vibrava com

tudo que fazia. Tinha prazer grande porque sabia que podia ajudar", relata a professora.

Com a carência que havia de professores, chamou o juiz de Direito, José Gonçalves, para lecionar português. Um dentista que havia chegado recentemente foi lhe pedir para ajudar na divulgação de seu nome na praça. Acabou escalado para dar aulas, mesmo argumentando que não tinha prática. "Você aprende", incentivava o prefeito.

Por muitas vezes, Otávio Lage cobria gastos da municipalidade, pegava as notas fiscais referentes e só então pedia o reembolso que demorava muito. "Quando ele saiu, ainda tinha dinheiro dele na prefeitura", conta Sarah.



Dois candidatos

AMIGO DE LONGA DATA e parceiro comercial de Otávio Lage, o agropecuarista Waldemar Montalvão teve o primeiro contato com ele em 1952, no Banco do Brasil, em Anápolis. Às vezes, o encontro se repetia e Montalvão perguntava: "O que você está fazendo aqui?" E Otávio respondia: "procurando juro baixo".

Em 1965, o destino os deixou mais próximos, quando Otávio Lage, saindo candidato a governador de Goiás, chamou Montalvão para ser candidato a prefeito em Rubiataba. "Eu não queria ser prefeito, mas ele me arrastou", conta. E a estratégia era virar o jogo: "Nos vamos perder por uma diferença de mil votos, mas vencemos e fizemos uma diferença



de mais de mil votos".

Como prefeito, Waldemar Montalvão disse que recebeu todo apoio por parte do governador Otávio Lage. "Foram muitos os benefícios conquistados por aquela comunidade", frisa Dona Florzina, esposa de Waldemar. "Terminamos os nossos mandatos e continuamos amigos", conta o ex-prefeito. "Sempre fui tratado por ele e pelos seus familiares com muito carinho e amizade", diz.



Professor das coisas da vida

CERTA FEITA, no Colégio Estadual José Carrilho, criado por Otávio Lage e onde ele foi professor e diretor, houve uma movimentação entre os alunos para tirar um professor. Com sabedoria para desarticular aquele movimento, Otávio conversou com os pais dos estudantes. Depois os chamou para conversar e, ao final, dizia aos pais o que iam fazer quando chegassem em casa.

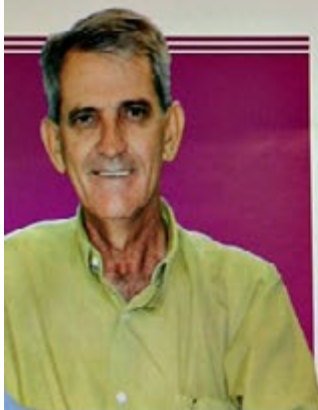
Manoel de Castro Arantes, o Fião, filho de José Carrilho de Castro, estava entre os estudantes e foi alertado que, quando voltasse para casa, tinha lenha esperando por ele. Estranhou, já que nunca havia recebido tal incumbência. Mas, ao voltar da

escola, realmente seu pai lhe encarregou de cortar lenha. E em outras casas, fatos semelhantes de repetiram, e tudo se resolveu daquela forma.

Para Fião, Otávio Lage foi um homem de muita inteligência e visão. Por meio dele, foi convencido a entrar para a política como candidato a vereador, em 1972. Com ele, trabalhou para a implantação do Clube Campestre

"Fiz o curso de Gestão Pública na UEG. Em janeiro de 2004, o Dr. Otávio recebeu nossa turma, que fora pedir um apoio de Jales Machado para a festa da formatura. Ele não só ofereceu apoio, como fez questão de exibir um filme e ir pessoalmente mostrar a indústria. Todos ficaram impressionados com o seu pique", relembra.

"Sempre digo para muita gente que aprendi muito com ele na área rural. Espelhava-me no que ele fazia em suas fazendas. Trocávamos idéias e ele era para mim realmente um espelho de empreendedorismo. Uma pessoa correta, dedicada ao trabalho, gerador de empregos".



Requeijão com açúcar

OTÁVIO LAGE CULTIVAVA o hábito de visitar as propriedades rurais. Nos finais de semana, gostava de ir à Fazenda Lavrinha, em companhia do filho Ricardo. Além de visitar a lavoura e o gado, havia uma outra coisa, uma receita da fazenda,

que lhe despertava o interesse.

Em 1993, Zilda Pereira Faria Vieira conheceu Otávio Lage na Fazenda Laguna. Transferiu-se para a Lavrinha, onde também trabalha o seu marido Daniel Borges Vieira. Zilda confidencia que Otávio Lage gostava muito de comer requeijão derretido com açúcar: "A dona Marilda pedia para não dar açúcar, porque ele não podia. Mas ele chegava e dizia que, naquela idade, podia comer de tudo, porque ia morrer mesmo". Conta que o patrão era uma pessoa simples. "Às vezes, a gente tinha gente em casa, ele chegava e se juntava a nós, ia ver o que tinha nas panelas. Não tinha cerimônia".



Solidariedade

O EMPRESÁRIO Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho destaca que nasceu, cresceu e se formou, tendo a presença de Otávio Lage em seu convívio. "Ele era uma pessoa exemplar, educando e preparando os filhos e netos para seguirem seus passos e dar continuidade nos seus projetos empresariais; bom esposo; bom pai; bom avô e bom exemplo", ressalta.

Ele lembra também o companheirismo de Dr. Otávio com seu pai, Gibrail Kinjo Esber Brahim, "que teve no Dr. Otávio o apoio para que ele fosse o grande homem que foi". A presença de Dr. Otávio era tão forte na vida dessa família que Kinjo Filho atribui a ele participação decisiva no seu crescimento moral e profissional, a partir da sua orientação e aconselhamento.



Político honesto e empresário consciente

"NÃO É DIFÍCIL FALAR das qualidades do empresário e do homem Otávio Lage. Nossa convivência começou em 1971, logo que ele saiu do governo". A afirmação é do empresário José Ludovico dos Reis, para quem Otávio Lage era uma pessoa irrepreensível no modo de trabalhar e de encarar a vida. José Ludovico conta que Otávio Lage foi fundamental na sua vida, quando da perda de um filho. "Ele (Otávio) era muito preocupado com que aconte-

cia com as pessoas que estavam a sua volta, com os funcionários e com a comunidade. Não tinha essa ganância estereotipada do empresário que cresceu e fez fortuna. Nunca aproveitou do prestígio que tinha para tirar algum proveito ou para prejudicar quem quer que fosse", relata.

Quando Otávio Lage era governador, José Ludovico, que trabalhava na regional do Ministério da Agricultura, conta que o governo havia adquirido

máquinas para a agricultura. O fabricante presenteou uma máquina para o Departamento de Estradas de Rodagem e ia presentear também o responsável pela regional do ministério, com outra máquina. Otávio Lage interveio para que aquela máquina também ficasse para o Estado.

"Quando ele saiu do governo, saiu com dificuldades financeiras. Trabalhou duro para montar este patrimônio", atesta José Ludovico.



A Usina

O PRESIDENTE da Cooperativa Agropecuária de Goianésia (Cagel), João Gonçalves Vilela, chegou em Goianésia no ano de 1968. "Trabalhava", diz ele, "numa fazenda que era da Dona Nize, irmã do Otávio, e do Iair, no local onde hoje está a Jales Machado". A amizade com Otávio Lage renderia parcerias por muitos anos. João Vilela ainda se recorda

da reunião de criação da destilaria: "O valor da cota não dava para mim. Então ele me perguntou quanto eu podia entrar. Eu disse: 'com meia cota'. Foi aceito, mesmo com essa pequena participação". Depois Vilela passou a integrar a Cagel com apoio de Otávio, que era sócio fundador.

"Quando Otávio colocou ponte de safena, me disse que estava aposentado, inclusive, da política. Eu dizia que essa não era uma palavra do seu dicionário. Algum tempo depois, lá estava ele engajado na campanha de um jovem chamado Marconi Perillo", conta João Vilela, também dirigente do PFL, partido que Otávio Lage era filiado e um dos fundadores.



Um Agradecimento

MARIA LÚCIA Alves Martins, a Lucinha, fala com emoção da amizade - de mais de 40 anos - e do carinho que encontrou junto à família Lage. "O Dr. Otávio e a dona Marilda são para mim como verdadeiros pais." Lucinha recorda que o seu pai, Mário Augusto Alves, era grande companheiro de Otávio Lage: "quando decidi sair candidato a prefeito de Goianésia, Otávio falava: 'na mesma fogueira que eu me queimar, você queima junto'."

Otávio e Mário se alternavam em levar os filhos que estudavam em Cachoeira do Campo-MG, no Colégio Salesiano. Na época em que Otávio Lage estava no Governo do Estado, Lucinha estava no inter-

nato do Colégio Santo Agostinho e foi chamada a morar no palácio. "Ele me tratava como filha, até nas broncas". "Quero registrar a gratidão que tenho por toda família. Minha consideração é muito grande, por tudo. Na doença do meu pai, ele (Otávio) deu toda assistência. Então, só tenho que agradecer", ressalta Lucinha.



Energia traz confiança e otimismo para Goiás



A inauguração, hoje, do segundo estágio da represa de Itaipu em Goiás é um momento histórico para o Estado. O primeiro estágio, inaugurado em 1978, já havia gerado energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O segundo estágio, inaugurado hoje, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O terceiro estágio, inaugurado em 1985, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O quarto estágio, inaugurado em 1990, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O quinto estágio, inaugurado em 1995, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O sexto estágio, inaugurado em 2000, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O sétimo estágio, inaugurado em 2005, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O oitavo estágio, inaugurado em 2010, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O nono estágio, inaugurado em 2015, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil. O décimo estágio, inaugurado em 2020, vai gerar energia elétrica para o Estado e para o Brasil.

Fazer sempre o melhor

O EMPRESÁRIO Segundo Braoios Martínez conheceu Otávio Lage em 1974. Ele vinha de São Paulo e, em Goianésia, foi eleito diretor social do Clube Campestre, do qual Otávio era o presidente. "Foi uma ação a que ele muito se dedicou, pois acreditava que aquilo era importante para a comunidade, em especial para as crianças", lembra.

"No ano de 1980, Dr. Otávio,

juntamente com o Otavinho, convidou-me a tomar parte de uma sociedade para produzir álcool, a Goianésia Alcool e depois a Cooperalcool, que era para o planto de cana, em que eu atuava como superintendente e ele como presidente", conta Segundo Braoios, destacando que era uma grande característica de Otávio Lage a confiança depositada nas pessoas que

trabalhavam junto dele: "Dai, então, nasceu o espírito da Jalles Machado, de procurar fazer tudo corretamente e da melhor maneira possível".

Como empresário, tinha visão aguçada e um ideal: criar empregos. "Goianésia produzia arroz, mas era um ciclo que estava em declínio, a pecuária não tinha como absorver mão-de-obra. Então, a Goianésia Alcool surgiu da necessidade de criar empregos", reforça Segundo Braoios, acrescentando que, na safra atual, a Jalles Machado gerou 2.800 postos de trabalho.

"Dr. Otávio era uma pessoa que transmitia bondade por querer bem às pessoas e à comunidade. O que ele gostava de Goianésia era impressionante. Aprendemos muito trabalhando com ele, aprendemos muito o que é gostar de uma comunidade, a ter responsabilidade social", sintetiza.



Muita memória e nenhum fuxico

"OTÁVIO LAGE era um bom pai de família, bom administrador e ativo que o maior produtor rural que conheci. Uma pessoa amiga". A afirmação é de Waldemar Naves que, no ano de 1958, mudou-se de Corumbaba para Goianésia e acompanhou Otávio Lage em suas campanhas políticas para prefeito e governador. Segundo ele, Otávio nunca perdia a disposição e nem a ética: "Ele não perdia tempo com fuxicos, não falava de ninguém, mesmo que a pessoa estivesse de alguma forma querendo prejudicá-lo", diz Waldemar.



Pioneirismo e Cooperativismo

NETO DO FUNDADOR de Goianésia, Laurentino Martins Rodrigues, José Salvinio de Menezes (Zeca Salvinio) foi aluno de Otávio Lage no Colégio Estadual de Goianésia, onde ele era diretor e professor de matemática. A relação de aluno e professor transformou-se em amizade. Com apenas 24 anos de idade, Zeca Salvinio entrou para a política, a convite de Otávio Lage, para compor como vice a chapa liderada por Jalles Fontoura

que concorria à prefeitura e foi vitoriosa nas urnas.

Na década de 80, Otávio Lage emprestou seu dinamismo à criação da Cooperativa Central de Crédito de Goiás, instituição que presidiu até o seu último dia. Zeca Salvinio era o superintendente: "Orgulhava-me dele dizer que eu era uma das pessoas que ele 'assinava' em branco. Era uma relação quase paternal e assim eu considerava. Tive ele sempre como um conselheiro".



Do amigo, Waldemar recorda ainda seriedade, a franqueza e a memória aguçada. Certa vez, em Corumbaba, Otávio Lage foi apresentado a um tio de Waldemar. Quinze anos mais tarde, Otávio reencontrou-o e ele lhe perguntou se ainda o conhecia. "Ele (Otávio) lembrava de quando, onde tinham se encontrado, do nome e outros detalhes", lembra Waldemar.



Dr. Otávio continua na memória de todos nós

LEMBRO-ME quando o conheci, foi no distante ano de 1950 - mais de meio século de uma amizade fraterna. Sempre nos entendemos, nos compreendemos, até o dia em que a Divina Providência houber por bem chamá-lo para a sua mansão.

Dr. Otávio era uma criatura fascinante, que cativava as suas amizades, era dotado de um sentido caloroso de afetividade e humanidade. Não havia ninguém que dele se aproximasse que não se rendesse ao carisma do seu espírito extraordinariamente dotado. Homem de cultura, de sensibilidade e de inteligência, ele tinha, para cada um, um tipo de conversa que agradava.

Nunca é demais repetir que ele foi um homem público não só de larga atuação, mas de grandes qualidades, que não podem ser esquecidas. Seu espírito pioneiro, desenvolvimentista, empreendedor e cheio de fé no futuro da Pátria, marcou sua personalidade ao longo da sua vida pública.

Dr. Otávio viverá na memória eterna dos goianésenses. Dr. Otávio viverá na memória de todos nós.

João Corvellec



Curtas



Otávio Lage introduziu na região de Goianésia:

- Lavoura de café
- Lavoura de algodão
- Lavoura de soja
- Confinamento
- Capim brachiaria
- Gado Simental
- Usina de álcool e açúcar
- Plantaio de seringueira

A TV chegando em Goianésia

O empresário Marco Aurélio Cardoso guarda na memória o amor que Otávio Lage tinha pela cidade de Goianésia, e conta, para dar um exemplo, como foi a chegada da TV na cidade:



"Quando era para se instalar aqui no município uma torre repetidora de TV, a empresa dava como condição que se tivesse pelo menos 50 aparelhos na cidade. Ele saiu arregimentando as pessoas para colaborar com a iniciativa. Como num primeiro momento não foi possível alcançar a meta pretendida, Otávio Lage chamou os seus amigos e decretou: 'então eu compro duas, você duas, fulano outras duas'. E assim chegamos aos 50 aparelhos e a televisão veio para Goianésia", recorda.

Marco Aurélio chegou a Goianésia no ano de 1957, vindo de Monte Carmelo-MG, por intermédio de uma tia, que lhe informara sobre a possibilidade de trabalho na região. Na Fazenda Itajá, recebeu do fazendeiro Otávio Lage a proposta de tomar conta do armazém. Na época, havia em torno de mil pessoas trabalhando na fazenda, onde a principal atividade era a produção de café, do qual uma parte era exportada, via porto de Santos.

Hospital São Domingos

A Fazenda Itajá contribuiu para a construção do Hospital São Domingos, em Ceres, e os funcionários, sabendo disso, contavam com descontos no atendimento. A condução para ir ao hospital, na outra cidade, era providenciada pelo Dr. Otávio, inclusive para outras pessoas da região. Era uma viagem longa e difícil em razão da precariedade das estradas.

Pai, completamente pai!

FOI AINDA CRIANÇA, ao receber seu carinho sempre em seqüência à repreensão das artes do menino moleque, que senti o peso e a responsabilidade de ser seu filho. A bronca era esperada, mas a prosa reconciliadora, uma certeza.

Com a adolescência, veio a vaidade: "Papai eu acho este cinto mais bonito. É só um pouquinho mais caro, posso levar?" "Claro, a diferença de preço a gente acerta na mesada".

Era sempre uma lição de simplicidade e despojamento do luxo, de praticidade, de racionalidade. Mas diante da insatisfação e do impulso infantil reprimido, vinha logo o carinho sábio, reconfortante e generoso: "Sabe que este cinto mais simples ficou melhor em você? Aqui está a diferença para o cinema. Sabichão, coisa de gente inteligente, batuta..."

Mas foi em 1978, já engenheiro formado, profissional, casado, pai, quando viemos definitivamente para Goiânia, que conheci o pai sócio, companheiro, amigo, solidário nos acertos e nos erros tão comuns nos negócios realizados nas turbulências de quem se arrisca a empreender no país dos cruzeiros, cruzeiros novos, cruzados, tabulatas, cruzados novos, URVs, reais, etc...

Foram conselhos, palavras duras, elogios, críticas, exemplo de vida, questionamentos bem fundamentados e sinalizações precisas. Junto estava o pai, o sogro e avô austero, o bom patrão, direto, franco, transparente e transbordando alegria, carinho e muito amor.

Direto, franco e transparente quando o sim era sim e o não era apenas não. Como foi gostoso trabalhar junto com tanta verdade, tanta clareza.

Carinho quando, ao volante, levando os netos no colo, mamadeira e fralda por garantia, passeavam pela fazenda. Volubrava lá na frente o novo companheiro,

mais um amigo. Era menino jetoso...

Amor à esposa, sua maior e mais dedicada companheira, exemplo para todos de uma comunhão sincera, intensa.

Mas a vida também nos surpreende e foi em 1989 que tive a oportunidade de conhecer o pai protetor, pronto a chamar para si a obrigação de estar ali esperando o momento de ajudar, assumir o comando, substituir em todas as ausências, esperar pacientemente a alta hospitalar. "Não se preocupe, pai e para isso mesmo". Foi duro aos 38 anos descobrir que a doença, às vezes, não espera a idade. Mas foi gratificante conhecer mais este lado das mil facetas de um pai do qual tenho só orgulho.

Desde então se passaram 17 anos de convivência madura, percebendo sempre que a idade de um e a doença do outro podiam ser parceiras. Quantas idas e vindas onde o trabalho foi a oportunidade de estar junto, de curtir tanta sabedoria, tanta sinergia, tanto prazer de ser seu filho...

Amigos, colegas empresários e políticos, eleitores, colaboradores, sócios e até os adversários conheceram e enxergaram um OTAVIO LAGE empreendedor, político, ético, trabalhador, transparente, leal, com responsabilidade econômica e social e por tudo isso a sociedade goiana foi farta e generosa com ele.

Para mim o maior desafio. Como fazer o justo reconhecimento? Não encontro palavras com a exata dimensão de sua grandeza. Ai me lembro dele e de sua simplicidade.

*Apenas Obrigado,
muito obrigado*

Ricardo Antunes de Siqueira

